

EDITORIAL

Beatriz Magalhães Castro

Apresentamos o sexto volume da revista *Música em Contexto* o qual se agrega ao quadro de publicações do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília.

Neste número apresentamos, em primeira mão, resultados parciais do *I Colóquio Caminhos da Musicologia Brasileira*, realizado em Dezembro 2011, e do *I Simpósio Internacional de Musicologia da Universidade de Brasília / II Colóquio Caminhos da Musicologia Brasileira*, realizado em Novembro 2012. *Caminhos...* é um projeto de pesquisa que busca, em primeiro plano, discutir a formação dos cânones musicológicos no país, buscando atualizar estratégias e formulações no âmbito da teoria musicológica contemporânea. Assim, ao entender a Musicologia numa perspectiva pós-estruturalista, fronteiras hirtas entre subáreas são relativizadas em benefício do objeto musical investigado. Tal perspectiva foi germinada em 2007, inclusive de maneira não formalmente planejada, no volume inaugural da revista, com o aporte de Maria Alice Volpe (2007, 107-122) e meu próprio (2007, 73-90), criando a possibilidade de uma genética para este discurso crítico.

Neste sentido, abrimos o volume com o trabalho de Diósnio Machado Neto, apresentado no *I Simpósio Internacional de Musicologia da UnB - 2012*, cuja discussão reabre e dá continuidade a este diálogo. A partir das utopias modernistas e das vanguardas estéticas do pós-guerra, sua análise busca compreender como vetores formadores de cânones musicológicos terão sido formulados e introjetados em projetos de ensino e pesquisa no país. Tal discussão nos parece pertinente numa avaliação crítica da produção intelectual brasileira no campo da música, não só para dimensioná-la ou criar novos vetores de reflexão, mas sobretudo arraigá-la como foco e não como discurso ancilário ao assunto “música,” especialmente num diálogo contemporâneo com outros campos sejam estes históricos, sociais, antropológicos, filosóficos, literários entre outros pertinentes a distintas áreas do

conhecimento científico. Nos parece que este resgate permite o fortalecimento da área enquanto campo epistemológico, não mais arraigado sobre bases técnicas mas sistemáticas e científicas, atualizando métodos e estratégias de pesquisa apropriados à “substância musical” (Neto 2013, 33).

O trabalho de Christiane Reis Dias Villela Assano sobre os pregões e os “gritos de rua” observados em Brasília e no Rio de Janeiro, traz uma perspectiva etnográfica com preocupações históricas, entrelaçando esta prática em diferentes tempos. Tal metodologia corrobora esta nova perspectiva – aquela das ditas “novas musicologias” – ao historicizar aspectos da performance, de outra forma, julgados como pertencentes à “música popular” ou à “etnomusicologia.” Os “gritos” e costumes “da rua” sempre encontraram meios de junção às mais diversas linguagens, nas mais diversas mídias, desde “Na Glória!” a Mozart, Charles Ives, Queens entre tantos exemplos.

Da mesma forma, a discussão de Paulo Sá, sobre o uso da palheta no bandolim, atualiza a questão considerando os mais diversos gêneros musicais, do Choro à música de concerto. Evidencia a sua aplicação prática desde os primeiros tratados históricos - a partir de 1767- até os dias de hoje. Afinal, como construir uma tradição sem inovações?

Aluizio Arcela, um dos pioneiros da computação sônica no país, apresenta resultados sonoros e visuais baseados na projeção de intervalos musicais a partir de planos usados na geometria descritiva. Suas “melodias em épura,” construídas a partir de referencial algorítmico, remetem a novos procedimentos criativos, abrindo perspectivas em diálogo com novas possibilidades teóricas na música.

Por último, Edson Hansen Sant’Ana desenvolve trabalho analítico sobre as fases criativas de Almeida Prado a partir de depoimentos do compositor, num cruzamento de estratégias metodológicas, e numa tentativa de estabelecer os momentos de ruptura que ajustaram as suas mudanças poéticas. Neste sentido, acaba por recuperar um sentido histórico ao seu discurso proporcionando uma visão mais aprofundada sobre as formas, escolhas e direcionamentos do compositor face às possibilidades e vetores estéticos vigentes.

De forma a documentar as deliberações do I Simpósio Internacional de Musicologia, publicamos a ata de criação da Associação Brasileira de Musicologia, sob a sigla ABMUS, aprovada em 9 de novembro de 2012 pelos signatários presentes.

Como de costume, apresentamos o resumo das dissertações defendidas em 2012 no Programa de Pós-graduação Música em Contexto.

Dando continuidade ao projeto de Editores-*ad hoc*, cujo calendário segue abaixo, buscaremos elevar a periodicidade em publicações semestrais, a fim de atingir os critérios de indexação para a base SCIELO e ao Latin Index, em acréscimo às atuais bases RILM (Estados Unidos), DIALNET (Espanha) e Sumários.org.

Nesta concepção colaborativa, cada Editor-*ad hoc* torna-se responsável por um número da revista, compartilhando os trabalhos com o editor-chefe, Professora Beatriz Magalhães Castro. Ao Editor *ad-hoc* caberá definir temática e receber as submissões administrando a consulta ao corpo de pareceristas.

2013	2014	2015
2013/1 Jorge Antunes "Música e Simetria"	2014/1 Hugo Leonardo Ribeiro	2015/1 Ricardo Dourado Freire
2013/2 Paulo Marins	2014/2 Maria Cristina Azevedo	2015/2 Maria Isabel Montandon

Convidamos, por último, ao acesso do periódico por meio da plataforma SEER, na qual poderão encontrar e versão eletrônica da revista, com ilustrações a cores, assim como contribuir com trabalhos em fluxo contínuo, em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/Musica/index>

Esperamos assim, ao fomentarmos o diálogo acadêmico em música, proporcionar-lhes uma boa leitura.

Brasília, 10 de dezembro de 2012.